

Argumentos económicos para a segurança e saúde no trabalho: análise custo/benefício de intervenções em pequenas e médias empresas

Resumo executivo

Autores:

Dr. Antonis Targoutzidis, Dr.^a Theoni Koukoulaki - ELINYAE, Grécia

Dr.^a Ellen Schmitz-Felten, Klaus Kuhl - Kooperationsstelle Hamburg

Karen M. Oude Hengel, Evelien Rijken - TNO, Países Baixos

Prevent: Karla Van den Broek - Prevent, Bélgica

Dr.^a Ruth Klüser - IFA DGUV - Alemanha

Gestão do projeto:

Dietmar Elsler, Xabier Irastorza, Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA)

O Europe Direct é um serviço que o ajuda a obter respostas para as suas perguntas relacionadas com a União Europeia

Linha telefónica gratuita (*):

00 800 6 7 8 9 10 11

(*) Alguns operadores de telecomunicações móveis não autorizam o acesso a números 00 800 ou poderão sujeitar estas chamadas telefónicas a

Estão disponíveis mais informações sobre a União Europeia na Internet (<http://europa.eu>).

Uma ficha bibliográfica figura no fim desta publicação.

Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia, 2014

© Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho, 2014

Reprodução autorizada mediante indicação da fonte.

As pequenas e médias empresas (PME) são frequentemente consideradas a espinha dorsal da economia europeia, na medida em que são responsáveis por 67 % do emprego. Porém, são simultaneamente responsáveis por 82 % das lesões profissionais. É amplamente reconhecido que a segurança e a saúde no trabalho (SST) nas PME comporta uma série de desafios específicos.

Conforme demonstram as estatísticas relevantes, as empresas mais pequenas enfrentam riscos maiores. Para além de a probabilidade de os seus trabalhadores virem a sofrer acidentes ou contrair doenças ser desproporcionadamente maior, as PME, em virtude da sua dimensão, estão também mais expostas aos efeitos financeiros negativos de uma conduta negligente em matéria de SST (por exemplo, o facto de um trabalhador ser forçado a ausentar-se ao serviço para recuperar de uma lesão relacionada com o trabalho será provavelmente mais prejudicial para uma pequena empresa). Embora existam soluções de baixo custo para introduzir melhorias no domínio da SST, algumas PME poderão ter problemas em financiar uma política de SST (porque o seu acesso a capital é mais reduzido ou não beneficiam de economias de escala) ou em implementar esse tipo de política (devido a diversas características organizacionais, tais como uma estrutura de gestão relativamente informal ou falta de experiência em incidentes de SST). Os governos também enfrentam dificuldades em fomentar uma política eficaz de gestão da SST nas empresas mais pequenas, sobretudo devido ao elevado número de PME e ao facto de estas empresas disporem geralmente de recursos limitados.

No entanto, embora os recursos de que as PME dispõem para investir em SST sejam, em regra, muito limitados, estudos demonstram que, assim que as PME compreendem a relação entre SST e produtividade, conseguem ver também a ligação entre SST e desempenho económico. Por conseguinte, é extremamente importante dispor de informações de qualidade sobre o papel que as intervenções poderão desempenhar na melhoria da segurança ou da saúde e na redução dos custos. O presente relatório tem por objetivo apresentar estudos de caso esclarecedores que sirvam como um «alerta» para as empresas, reforçando a sensibilização para os benefícios da SST ao nível da empresa e contribuindo para mudar a perceção sobre a SST, a fim de que esta seja encarada como um investimento vantajoso e não como um fator de custo.

Este estudo apresenta duas grandes vertentes: a identificação de estudos de casos de intervenções de SST na literatura existente e a elaboração de novos estudos de casos sobre as iniciativas de SST nas PME europeias. Participaram neste estudo sete institutos de vários países europeus.

Foram identificados 91 estudos de caso existentes, dezanove dos quais provenientes da Europa. Além disso, foram identificados 56 casos de estimativas *ex ante* dos custos e

benefícios de intervenções de SST específicas (todas em países europeus) com base no projeto benOSH¹ sobre os custos e benefícios da SST, financiado pela Comissão Europeia.

Entre os problemas identificados na literatura existente contam-se a escassez de estudos de casos relativos a PME e, em especial, de estudos de casos da Europa, bem como a falta de comparabilidade resultante da utilização de uma grande variedade de métodos para calcular os custos e benefícios.

Os treze novos estudos de casos sobre intervenções relacionadas com SST em PME europeias elaborados para o presente relatório contribuem para a resolução destes problemas. Para cada intervenção, foi elaborado um estudo de caso, que analisa todos os custos e benefícios, independentemente de estarem ou não estritamente relacionados com SST. Esta é a abordagem mais correta para apreciar as decisões tomadas ao nível da empresa, uma vez que a decisão de lançar uma intervenção de SST é tomada com base no seu impacto global sobre o negócio e não com base apenas nas melhorias ao nível da segurança e da saúde. Estas intervenções foram descritas utilizando um modelo comum e foram avaliadas utilizando um modelo contabilístico comum que permitiu calcular o período de recuperação estimado. No quadro 1, são apresentadas breves descrições dos estudos de casos.

Quadro 1: Estudos de casos elaborados no presente estudo

Número do caso	Setor	Breve descrição da intervenção	Resultados	Período de recuperação (anos)
Caso 1	Fabricação (metal)	Aquisição de sistemas individuais de abastecimento e purificação do ar, em colaboração com os trabalhadores	Aumento da produtividade devido à melhoria da eficácia e dos aspetos ergonómicos do novo equipamento de proteção individual (EPI)	1,00
Caso 2	Fabricação (padaria)	Implementação de equipamento para reduzir a concentração de partículas de farinha no ar	Eliminação de casos de asma entre os padeiros	3,40
Caso 3	Gestão de resíduos	Formação e melhoria do EPI para reduzir os acidentes causados por escorregadelas e tropeções	Redução dos acidentes (20 %)	1,30

¹ <http://ec.europa.eu/social/BlobServlet?docId=7416&langId=en>

Número do caso	Setor	Breve descrição da intervenção	Resultados	Período de recuperação (anos)
Caso 4	Construção (revestimento de pavimentos)	Formação sobre a postura correta para levantar pesos, exercícios de levantamento de equipamento, lembretes sobre técnicas seguras de levantamento de pesos, incentivos (do seguro de saúde)	Redução das dores lombares e das baixas por doença devido a dores lombares	2,16
Caso 5	Fabricação (padaria)	Formação e emissão de instruções	Redução dos acidentes nas entregas (67 %)	1,00
Caso 6	Construção (casas)	Visitas individuais de um fisioterapeuta, uma ferramenta relativa a pausas para descanso, formação (em capacitação)	Redução das lesões musculoesqueléticas e do absentismo a elas associado	1,00
Caso 7	Construção (vidraças)	Aluguer de equipamento para manusear as vidraças durante as entregas (por conta do cliente)	Eliminação do absentismo devido a acidentes de trabalho e a doença, maior produtividade.	2,62
Caso 8	Construção (agricultura)	Implementação de equipamento para reduzir o esforço físico no manuseamento da carga	Redução dos incidentes relacionados, melhoria da qualidade do trabalho	1,00
Caso 9	Agricultura (pepinos)	Implementação de equipamento para reduzir o esforço físico no manuseamento da carga	Aumento do tempo de permanência na empresa, melhoria da produtividade	>4,00

Número do caso	Setor	Breve descrição da intervenção	Resultados	Período de recuperação (anos)
Caso 10	Agricultura/construção	Implementação de equipamento para reduzir o risco de acidentes e o esforço físico	Redução do risco de acidentes e do esforço físico, melhoria da produtividade	>4,00
Caso 11	Construção	Automatização através da disponibilização de equipamento	Redução do risco de acidentes e do esforço físico, melhoria da produtividade	3,20
Caso 12	Fabricação (alimentos)	Utilização de equipamento de elevação e de uma máquina de estiramento de película no setor da embalagem.	Redução das dores lombares, melhoria da produtividade e da fiabilidade.	2,00
Caso 13	Construção (canalizações, casas)	Utilização de um elevador de carga, formação contínua, iniciativas de sensibilização para a SST.	Aumento da produtividade até 30 %, melhoria da qualidade do trabalho e das condições de trabalho (ruído, poeira), redução das baixas por doença	1,31

Constatou-se que 11 das 13 intervenções geraram um retorno positivo do investimento no período de cinco anos objeto de análise. Uma análise mais atenta de algumas das intervenções estudadas revela claramente que as iniciativas de SST lançadas em PME podem resultar numa melhoria significativa das condições de trabalho e ser extremamente lucrativas.

Uma das intervenções teve lugar na Kwekerij de Lindenberg, uma empresa de produção de pepinos situada nos Países Baixos, que conta com 3 trabalhadores permanentes e pessoal sazonal. A colheita e a transformação de pepinos exige um grande esforço físico. Antes da intervenção, os trabalhadores eram obrigados a levantar e movimentar caixas pesadas, a adotar posturas desconfortáveis e a executar movimentos repetitivos. Os trabalhadores estavam a envelhecer e a empresa estava a planear a sua expansão, aumentando em quase 50 % a superfície da sua estufa. Por este motivo, o dono da empresa previa um aumento das lesões musculoesqueléticas entre os seus trabalhadores.

A fim de evitar este problema e de melhorar a eficiência, a empresa, trabalhando em conjunto com um fornecedor, desenvolveu um novo sistema para facilitar a colheita e a transformação

dos pepinos. Uma vez criados os conceitos e testados os protótipos, foi introduzido um novo sistema que utilizava um recipiente ergonómico. As baixas causadas por lesões musculoesqueléticas diminuíram 20 %. A nível da eficiência, registou-se uma melhoria de 15 % no trabalho de colheita e de 5 % no trabalho de triagem. A qualidade também melhorou, graças a uma diminuição do número de pepinos danificados durante a transformação. O investimento no novo equipamento foi considerável, mas foi recuperado em pouco mais de quatro anos e ajudou a empresa a crescer de forma sustentável.

Outro dos estudos de casos ilustra a importância da participação dos trabalhadores numa intervenção de SST bem-sucedida. A Statga, uma empresa fabricante de mobiliário da Lituânia com cerca de 90 trabalhadores, recebeu queixas dos seus empregados, que consideravam que o sistema de ventilação e as máscaras respiratórias que eram usados para os proteger das poeiras, dos vapores e das partículas de metal eram ineficientes e desconfortáveis. A direção e os trabalhadores trabalharam em conjunto para melhorar a situação, testando diversos tipos de sistemas de proteção antes de escolherem aquele que melhor se adequava às suas necessidades.

O novo sistema, que consistia em aparelhos individuais de abastecimento e filtragem do ar, foi considerado uma importante melhoria pelos trabalhadores e, de um ponto de vista económico, permitiu reduzir os custos com peças sobresselentes, ferramentas e acessórios e aumentar a produtividade. Mesmo olhando apenas para os custos do antigo sistema de proteção em comparação com os do novo sistema, a intervenção foi um êxito do ponto de vista financeiro, tendo resultado numa poupança anual de 450,64 euros por trabalhador. O investimento foi recuperado no espaço de um ano.

Embora a motivação subjacente à introdução de melhorias na SST pelas PME não seja apenas o lucro — a promoção do bem-estar dos trabalhadores, a proteção da reputação da empresa e o cumprimento da lei são fatores ainda mais importantes — é reconfortante constatar que, com frequência, as intervenções de SST podem contribuir para reduzir os custos e melhorar a produtividade.

No que respeita à rentabilidade das iniciativas de SST, são identificados alguns resultados qualitativos dos novos estudos de caso incluídos no relatório:

- As intervenções abrangentes parecem ser mais rentáveis do que as intervenções que visam uma questão específica relacionada com o setor da empresa.
- As intervenções que contam com a participação dos trabalhadores parecem ser mais rentáveis, independentemente de os benefícios em termos de aumento da produtividade serem ou não tomados em consideração na avaliação económica.
- Na maioria dos casos, as empresas conseguiram fazer uma estimativa dos benefícios relacionados com o aumento da produtividade. O aumento da produtividade não é necessariamente um resultado da melhoria da segurança e saúde, mas é tomado em consideração no contexto dos argumentos a favor de uma intervenção de SST.

O facto de as intervenções abrangentes parecerem ser especialmente rentáveis significa que certas intervenções benéficas, como a paletização automática e a utilização de equipamento de manuseamento de carga, são largamente aplicáveis e podem ser implementadas em diversas empresas em setores muito variados.

A Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA) contribui para tornar os locais de trabalho na Europa mais seguros, mais saudáveis e mais produtivos. A Agência investiga, desenvolve e distribui informação fidedigna, equilibrada e imparcial em matéria de segurança e saúde e organiza campanhas de sensibilização em toda a Europa. Criada pela União Europeia em 1996 e sediada na cidade espanhola de Bilbao, a Agência reúne representantes da Comissão Europeia, dos governos dos Estados-Membros e de organizações de empregadores e de trabalhadores, bem como destacados peritos de cada um dos Estados-Membros da UE e de outros países.

Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho

Santiago de Compostela 12, 5.º andar - 48003

Bilbao - Espanha

Tel.: +34 944 358 400

Fax: +34 944 358 401

Endereço eletrónico:

information@osha.europa.eu

<http://osha.europa.eu>

